

Liberais esperam agosto para *collorir*

Os liberais dissidentes, cujo apoio era dado como certo para o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor, decidiram que somente em agosto, depois do recesso parlamentar, decidirão que rumo tomar na sucessão.

A mesma cautela será seguida por outras adesões tidas como certas, como a do casal Camata, a deputada Rita e o senador Gérson, do PMDB do Espírito Santo. Eles pretendem ouvir as bases durante o recesso e só se posicionarem em agosto, mesmo cientes de que 200 vereadores do 840

liderados pelo senador já *colloriram*.

A posição contrasta com a confiança demonstrada há cerca de 15 dias pelos prováveis novos adeptos de Collor. E coincide com a primeira baixa do percentual das pesquisas eleitorais, de 43 para 38 por cento, ainda vários pontos na frente do segundo colocado, Leonel Brizola.

O fenômeno Collor, portanto, viverá em agosto — considerado o mês do cachorro louco pela credence popular — sua prova de fogo. Não que

ele tenha interesse em se cercar de políticos, como nega o líder do PRN na Câmara, deputado Arnaldo Faria de Sá. Mas porque é exatamente aí, em agosto, que os próprios políticos vão perceber se vale a pena investir no candidato.

Os dissidentes não participarão da convenção do PFL, neste domingo, que vai homologar a candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves. A reunião que decidiu pela ausência, segundo o senador Carlos Chiarelli (RS), não chegou a tratar da sucessão presidencial.